



FORMAÇÃO CONTINUADA: UM OLHAR PARA PESQUISAS DO PPGEDUMAT/UFMS

Cintia Melo dos Santos

Universidade Federal da Grande Dourados

cintiasantos@ufgd.edu.br

Tatiani Garcia Neves

Secretaria Municipal de Educação

tatianigarcianeves@gmail.com

INTRODUÇÃO

Na condição de pesquisadoras da Educação Matemática, com foco na linha de pesquisa em formação de professores, fez-se necessário investigar como estão sendo desenvolvidas as formações continuadas no Brasil, quais direcionamentos e como estão sendo norteados. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica, norteadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei 9394/96 que, entre outras determinações, refere que formação continuada é um “componente essencial da profissionalização inspirado nos diferentes saberes e na experiência docente” (BRASIL, 2015, p. 5), e que a formação continuada deve ser integrada no dia a dia da instituição educativa.

Neste artigo, optamos por olhar apenas para as pesquisas desenvolvidas no PPGEduMat, que tem como público-alvo profissionais de matemática e de áreas afins que se interessem por pesquisa em Educação Matemática. Ao selecionarmos as pesquisas, tivemos como intenção investigar quais são as compreensões dos pesquisadores sobre “formação continuada” e como essas têm sido desenvolvidas, ou seja, quais condições e restrições os professores vivenciaram na participação dessas formações (a periodicidade



das formações; em quais horários ocorriam; se puderam contar com apoio institucional; se proporcionaram um estudo do conteúdo matemático) e como aconteceram as participações desses professores no desenvolvimento das pesquisas.

MÉTODO

Empregamos na realização deste trabalho uma abordagem teórico-metodológica do estado da questão, com a finalidade de “registrar, a partir de um rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação no estado atual da ciência ao seu alcance” (NÓBREGA-TERRIEN; TERRIEN, 2004, p. 7). De acordo com os autores Nóbrega-Therrien e Therrien (2004), a rigorosidade do levantamento bibliográfico justifica-se a partir do momento em que o pesquisador define o objeto da investigação, os objetivos e o problema de pesquisa atrelado aos instrumentos metodológicos e fontes de informação das produções científicas a serem consultadas. Com isso, fizemos um levantamento nos trabalhos desenvolvidos no PPGEducMat e encontramos o quantitativo de 44 pesquisas¹, que se configuraram como pesquisas desenvolvidas na linha de formação continuada de professores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na leitura das pesquisas, num primeiro momento, olhamos para a concepção dos autores sobre formação continuada. Vimos que, no geral, as pesquisas abordaram a discussão de formação de professores a partir de uma discussão teórica tendo como referências alguns pesquisadores como Shulman (1986, 1987, 1989), Tardif (2002), Perrenoud (2000), Shon (1992), Nóvoa (1992), Sacristán (1995), Pimenta (1999), Garcia (1999), Mizukami (2004), Zeichner (2008), Boavida e Ponte (2002), Ponte (1995, 1997, 1998), Libâneo (2004) e Ibiapina (2008), enfatizando terminologias trabalhadas na formação de professores como: prática reflexiva; desenvolvimento profissional, saberes

¹ É importante destacar que o levantamento foi realizado por meio dos dados disponibilizados no *site* do programa http://posgraduacao.ufms.br/portal/trabalhos/index/91?curso_id=91, com acesso em abril de 2019.



e competências para a docência, grupo colaborativo, crença de professores, identidade profissional, enfim, diferentes temáticas que permitiram desenvolver pesquisas com professores que ensinavam matemática, com diferentes tempos de atuação profissional e em diversas escolas públicas e privadas.

Nessas pesquisas, ficou evidente que todos caminharam para que a formação continuada fosse um espaço de diálogo, estudo, que oportunizasse aos professores serem atuantes no processo de formação, compreendendo como um espaço mútuo de trocas de experiência entre formador e formando, de modo a esquivarem-se de situações que induzem a formação docente, com “o desconforto de práticas formativas baseadas em processos de um *expert* infalível ou acadêmico (em que o professorado é tido como um ignorante que assiste a sessões que pretendem “culturizá-lo profissionalmente”. (IMBERNÓN, 2009, p. 21)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que, no desenvolvimento das formações continuadas para professores de matemática, devem ser propiciados aos sujeitos envolvidos no processo estudos em torno do objeto matemático e análise de situações que levem a refletir sobre como ensinar determinado conteúdo, bem como uma reflexão sobre o próprio sistema escolar, as condições e restrições que permeiam as práticas dos professores em sala de aula.

Enquanto pesquisadores da Educação Matemática, somos desafiados a todo momento a repensar as formações continuadas e compreender que as situações problemáticas dos professores são individuais, não genéricas e muito menos padronizadas. Por certo, as pesquisas desenvolvidas no PPGEduMat direcionaram as suas formações num processo que provocou reflexões sobre a prática, por meio da participação dos professores, com leituras, trabalhos em grupo, estudos, debates, pesquisas entre outros recursos, colaborando para que os participantes das formações desenvolvessem posturas críticas e análise de suas práticas profissionais.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Brasília: MEC/SEF, 2015.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2009.

NÓBREGA-TERRIEN, S. M.; TERRIEN, J. **Trabalhos científicos e o estado da questão**: reflexões teórico-metodológicas. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 15, n.30, jul.-dez./2004, p.05-16.